

# Ruas pacatas são o refúgio dos idosos

Pelas ruas estreitas e pacatas de Planaltina, cobertas por sombras de grandes árvores, entre as casas antigas, muitas no estilo colonial, circula a maior parte da população idosa do Distrito Federal.

Ninguém sabe ao certo porque Planaltina abriga a maioria dos anciãos, mas o fato é que a cidade conserva ainda as características de uma pequena localidade do interior de Goiás, como era antes da criação de Brasília. E muitos acreditam que o sossego, a tranquilidade e mesmo a vontade de passar os últimos dias em Planaltina, contribui para que a população mais idosa se concentre por lá.

Na programação do aniversário da cidade, a população da 3ª idade não foi esquecida. Um amplo seminário para debater os problemas e as características dos idosos foi realizado, numa promoção da Proteção e Ação Social (PAS) "um encontro dedicado aos que foram crianças faz tempo".

Dona Zely Ornellas abriu o seminário e representantes da LBA, da Secretaria de Saúde, do Clube Sorop-timista e da Agência de atividade da PAS em Planaltina fizeram palestras sobre a ação das diversas entidades que lidam com as pessoas idosas.

O debate foi aberto a todos os interessados, mas o número de idosos que compareceu foi pequeno. A professora Leda Rezende, com mestrado nos Estados Unidos provocou uma calorosa discussão, quando disse que a velhice "é uma faixa da população extremamente revolucionária, por isso é mantida à parte, oprimida nas famílias obsoletas".

Ela lembrou que as crianças se dão bem com os velhos, pois vivem à margem do poder e por isso são liberadas para serem autênticas. Para ela, a sociedade moderna separou a população em faixas etárias para melhor dividir a produção e colocou a velhice como um problema. "Hoje qualquer resto serve para o idoso".

— Não é só porque têm cabelos brancos que os idosos são os avós da humanidade, e perdem sua cidadania. Temos que ajudar a retomada do poder do velho, no sentido de que é necessário se organizar na sociedade e não colocá-los em cárceres privados, disse.

Lino Coelho, 70 anos, disse que a velhice não é problema e não deve ser encarada com piedade. Ele recusa ainda o auxílio paternalista de alguns órgãos e acrescenta que a alimentação e os exercícios são fundamentais para manter a forma na idade avançada.

A PAS de Planaltina desenvolve um trabalho intenso com os 4.461 idosos da cidade. A horta comunitária Leôncio Correa, visitada pelos participantes do encontro é um exemplo. Ali, os idosos, juntamente com a população de baixa renda, podem plantar verduras para venderem posteriormente na feira de Planaltina. Eles fazem ainda trabalhos artesanais e de atendimento médico no centro de saúde. Mas para o administrador da cidade, Salviano Guimarães os velhos que eram o símbolo da sabedoria, que guardavam as tradições e contavam as histórias de Planaltina perderam muito o respeito que tinham antes e passaram mesmo a ser discriminados. Ele espera que o seminário ajude e ofereça subsídios para que o idoso passa a participar da sociedade.